

Apresentação do livro “Repensar o Direito Internacional”, de Paulo Ferreira da Cunha

É uma honra e um privilégio participar nesta sessão de apresentação do livro “Repensar o Direito Internacional: Raízes & Asas” do Senhor Conselheiro Paulo Ferreira da Cunha¹.

O Autor dispensa apresentações, mas com toda a responsabilidade que isso implica, vou tentar apresenta-lo na mesma.

Paulo Ferreira da Cunha nasceu no Porto, em 1959. Licenciou-se em Direito e realizou o seu Mestrado em Ciências Jurídico-políticas em Coimbra. Fez o seu primeiro doutoramento na Universidade de Paris II, em 1992, e o seu segundo doutoramento três anos depois, em Direito Constitucional, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Agregou-se pela Universidade do Minho, em 2000, e fez o seu pós-doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 2013.

Foi, em 2001, o primeiro professor catedrático da Faculdade de Direito do Porto, onde fundou o Instituto Jurídico Interdisciplinar, de que é diretor e ao qual temos a honra de pertencer². É professor visitante de algumas das melhores Faculdades de Direito do mundo, como sejam a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e da Universidade Paris XIII.

Pertence a diversas sociedades científicas, das quais destacamos o ser membro correspondente da Academia Paulista de Letras Jurídicas e da Academia Europeia de Teoria do Direito, em Bruxelas, e sócio correspondente do Centro de Letras do Paraná, e membro do Instituto de Filosofia Luso-brasileira. Integra vários centros de investigação, nomeadamente o Centro de História e Cultura da minha universidade, a Universidade Nova de Lisboa, e a Sociedade Científica da Universidade Católica.

Tomou, recentemente (nomeado a 4 de junho de 2019, tomou posse a 4 de julho do mesmo ano), posse como Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, sendo inegavelmente o magistrado academicamente mais qualificado desta jurisdição suprema.

É autor de mais de cento e dez livros e de quinhentos artigos publicados em diversos países e continentes. Publicou nas melhores revistas jurídicas francesas, italianas, alemãs e portuguesas.

É impressionante o *curriculum* do Senhor Professor Paulo Ferreira da Cunha, cobrindo todas as áreas das profissões jurídicas, tendo sido, até agora, advogado (com inscrição na Ordem suspensa para se dedicar apenas à academia), professor, investigador e magistrado. A carreira na magistratura *retomada* no passado mês de setembro já se tinha, no entanto, de *algum modo* iniciado em 1986, quando foi admitido como auditor de justiça no Centro de Estudos Judiciários. Mas não chegaria a tomar posse, por se ter inclinado na altura mais para a carreira académica. *Regressa,*

¹ CUNHA, Paulo Ferreira da (2019), *Repensar o Direito Internacional: Raízes & Asas*, Coimbra: Almedina.

² Infelizmente, o IJI acabaria por ser extinto, por razões administrativas, em 4 de dezembro de 2019.

trinta anos depois, como juiz conselheiro e um imenso trabalho feito ao serviço e em nome da Justiça.

Todo o percurso profissional do Senhor Professor se orienta – se me permite que lho diga – pela Justiça. É a deusa da Justiça, nos seus diferentes nomes e rostos que inspira tudo o que escreve. Tentar entendê-la, concretizar o que diz de forma a tornar o mundo num lugar mais equitativo, livre e fraterno. É o fio condutor subjacente a tudo o que li do muitíssimo que escreveu.

Mas, se cem anos não seriam suficientes para qualquer um de nós aqui presentes hoje fazermos metade do que Paulo Ferreira da Cunha já realizou, nos seus sessenta anos de vida, muito mais ainda do que já relatei foi feito: dois filhos, um dos quais também já Doutor em Direito, o Ary. Excelente poesia e pintura belíssima.

Tempo para os amigos e presença em situações difíceis. Infinda gentileza expressa em pequenos e extremamente requintados gestos. Uma inquietação constante traduzida em formas de expressão sempre distintas. Como se a procura do belo e do justo nunca pudessem ter fim.

Há pessoas diferentes, pela sua grandeza, com as quais aprendemos e cujo exemplo gostaríamos de seguir. São poucas, ao longo da vida, e é sempre uma alegria imensa, funda, o reencontra-las. É, reafirmo um imenso privilégio e uma honra que me foi dada, o estar aqui hoje, a apresentá-lo e a festejar a edição do livro “Repensar o Direito Internacional: Raízes e Asas”, que nos traz uma forma nova de pensar e ensinar o Direito Internacional Público: transdisciplinar, centrada no planeta, e que entende o professor *“como alguém que abre portas e entusiasma o estudo autónomo, não como um devedor de saber já feito e completo, meramente a consumir”*. Centrada no aluno a quem transmite uma forma séria, rigorosa e inquiridora de pensar o atual Direito Internacional.

E sobre o conteúdo do livro, falará quem mais autorizado do que eu, o Senhor Professor Wladimir Brito, a quem muito devo, expresso igualmente o meu mais profundo respeito e com quem também muito tenho aprendido.

Helena Pereira de Melo

Professora da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

Porto, Outubro de 2019

Recebido para publicação em 12-01-20; aceito em 03-02-20